

# CIÊNCIA NA PRAÇA: CONHECER PARA CONSERVAR

Ediane Bó dos Santos<sup>1</sup>; Dávia Marciana Talgatti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - *Campus* de Oriximiná/UFOPA - E-mail: [edianeboh@gmail.com](mailto:edianeboh@gmail.com); <sup>2</sup>Docente do Curso de Bacharelado em Ciências Biológicas - *Campus* de Oriximiná/UFOPA - E-mail: [daviatalgatti@gmail.com](mailto:daviatalgatti@gmail.com).

**RESUMO:** Como na maioria das universidades brasileiras, o conhecimento produzido é restrito ao meio acadêmico. Nesse sentido, com intuito de alcançar o público não estudantil e de minimizar as problemáticas que envolvem a falta de acesso da população à produção realizada na universidade, o presente projeto teve por objetivo principal, divulgar o conhecimento produzido na universidade para a comunidade não acadêmica do município de Oriximiná-PA, bem como expor temas ambientais relacionados à conservação da natureza. As intervenções foram desenvolvidas em espaços públicos do município, como praças, escolas e comunidades tradicionais distantes do centro urbano, por meio de atividades de divulgação científica como: apresentações de banners, oficinas, explanações utilizando material prático como microscópios, exsicatas de plantas e exemplares de animais utilizados em aulas práticas. A avaliação da percepção da comunidade referente ao projeto foi realizada por meio de questionários semiestruturados, sendo escolhidas 30 pessoas aleatoriamente. Os resultados mostraram que 99% das pessoas consideram importante saber o que está sendo desenvolvido na Universidade e 92% disseram que sua percepção sobre Ciência mudou positivamente após sua participação no evento. A análise dos resultados mostrou que a comunidade possui interesse pelo conhecimento científico, contudo não têm acesso, ratificando a importância do desenvolvimento de projetos como este. De maneira geral, o trabalho desenvolvido teve boa aceitação da comunidade, proporcionando resultados satisfatórios e indicando que o projeto deve ser continuado.

**Palavras-chave:** conhecimento científico; divulgação da ciência; Educação ambiental.

## INTRODUÇÃO

O município de Oriximiná, está localizado na mesorregião Calha Norte, Microrregião de Óbidos, e apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 01° 46' 00" S e 55°51' 30" W. É o segundo maior município do Estado do Pará em extensão territorial, com uma área de 107.604,40 km<sup>2</sup>, só superado pelo município de Altamira, com 161.445,91 km<sup>2</sup>, Tavares (2006). Com uma área de 107.603,992 Km<sup>2</sup> tem uma população estimada de 69.024 habitantes, IBGE (2015). A sede municipal limita-se ao norte: com a Guiana Francesa e Suriname; ao sul: com o município de Óbidos; a leste: com os municípios de Juruti e Terra Santa; e a oeste: com o município de Faro e o Estado de Roraima.

Nas terras pertencentes a Oriximiná está localizada a Reserva Biológica do Rio Trombetas que é uma Unidade de Conservação de Proteção Integral com área de aproximadamente 385 mil ha, criada em 1979 e abriga uma grande diversidade biológica que deve ser preservada e recuperada nos casos de alterações, IBAMA (2004). Atualmente, a Reserva está sofrendo pressão antrópica guiada principalmente pela exploração de Bauxita, por esse motivo vem sendo estudada pelos professores/pesquisadores e discentes da Ufopa - Campus Oriximiná com o intuito de conhecer a biodiversidade e subsidiar a conservação dos ecossistemas contidos no local. Este é um exemplo de conhecimento científico que é de interesse de toda a comunidade, mas que está restrito ao público universitário.

A falta de acesso ao conhecimento científico pela comunidade onde a universidade está inserida pode ser um problema, quando são desenvolvidos projetos que necessitam de apoio da sociedade. Como exemplo, pode-se citar o apoio relacionado ao fomento (envolvendo prefeituras) ou a consulta popular para a instalação de empreendimentos ambientalmente destrutivos, onde a falta de conhecimento e senso crítico da população podem facilitar a degradação ambiental. Nesse contexto, a divulgação científica para o público leigo vem recebendo atenção por se tratar de uma ferramenta de sensibilização da importância da preservação ambiental e por auxiliar na formação de futuros cientistas voltados à conservação da natureza (MINTZ, 2006).

Contudo, como na maioria das universidades brasileiras, o conhecimento produzido é restrito ao meio acadêmico, sendo divulgado principalmente em eventos científicos nacionais e internacionais, os quais não são frequentados pela população em geral. Na Ufopa - Campus Oriximiná são desenvolvidos alguns projetos que tendem a minimizar a distância entre a Universidade e a comunidade, entre eles está o "Programa de Ação Interdisciplinar (PAI)", criado em 2008 pelo professor Dr. Domingos Luiz Wanderley Picanço Diniz, e em execução até os dias de hoje, busca despertar o interesse pela Ciência e incentivar estudantes do ensino fundamental, médio e de educação profissional da Rede Pública, através da participação destes em atividades de pesquisa ou de extensão, desenvolvidos em parceria com projetos realizados por docentes e discentes do Campus Oriximiná. No entanto, apesar da importância deste projeto ele não contempla a população em geral, somente os estudantes. Com intuito de alcançar o

público não estudantil e de minimizar as problemáticas que envolvem a falta de acesso da população à produção realizada na universidade, o presente projeto teve por objetivo principal divulgar o conhecimento científico relacionado a conservação da natureza em locais públicos do município de Oriximiná-PA.

### PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a realização do projeto, a princípio, estabeleceu-se um diálogo com os discentes e docentes do Campus, no sentido de promover a parceria e envolvimento dos mesmos nas atividades de divulgação científica. Os acadêmicos foram motivados a participarem, sendo fundamentais no desenvolvimento do projeto.

As intervenções foram desenvolvidas no período do mês de novembro de 2017 a junho de 2018 em espaços públicos do município de Oriximiná-Pará, como praças (Santo Antônio e Centenário), escolas (E. M. E. F. Helvecio Guerreiro, E.E.E.M Dr. Almir Gabriel, ETEPA de Oriximiná) e comunidades tradicionais distantes do centro urbano (Comunidade Quilombola de São Francisco do Canindé-Jarauacá). A realização dos eventos nas escolas foi em atendimento a pedidos das direções das escolas e assim, surgindo o subprojeto chamado: **“Ciência na praça vai à escola”**.

As atividades utilizadas foram bem planejadas e executadas, de forma lúdica e com uma linguagem bem acessível ao público, por meio de apresentações de banners, oficinas, explanações utilizando material prático como microscópios, exsicatas de plantas e exemplares de animais utilizados em aulas práticas. Nas intervenções, foram abordadas diferentes temáticas, seguindo os projetos de pesquisa desenvolvidos no campus nas áreas da Botânica, Ecologia de Quelônios, Herpetologia e Geomorfologia.

A avaliação da percepção da comunidade referente ao projeto foi realizada por meio de questionários semiestruturados. Desse modo, em cada intervenção do projeto, foram escolhidas aleatoriamente 30 pessoas para realização das entrevistas após sua participação nas atividades desenvolvidas.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto “Ciência na Praça” da Universidade Federal do Oeste do Pará, Campus de Oriximiná, obteve uma boa repercussão por ser de caráter inovador dentro do município, promovendo a interação entre acadêmicos e sociedade em geral, expandindo o conhecimento para além dos muros da Universidade. O projeto também conseguiu firmar parcerias com órgãos municipais como a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Mineração (SEMMAM) de Oriximiná, sendo importante no processo de divulgação científica, atendendo escolas de Ensino Fundamental, Médio e Tecnológico (**Figura 1**), e as principais praças do município (**Figura 2**), alcançando um público-alvo de aproximadamente 414 pessoas. A faixa etária do público participante das intervenções foi bastante diversificada, resultando em modificações nas apresentações e explanações das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos, adaptando de acordo com o público-alvo. Foi notório o interesse e curiosidade dos participantes em relação aos temas abordados.



**Figura 1.** Intervenção realizada na ETEPA de Oriximiná. Fonte: arquivo pessoal.



Figura 2. Intervenção realizada na Praça Santo Antônio. Fonte: Ediego Batista.

Como principais resultados das entrevistas, observou-se que a maioria das pessoas entrevistadas foram do sexo feminino (58%) e 42% do sexo masculino. O nível de escolaridade foi bastante diversificado, sendo que 40% dos entrevistados, em sua maioria, possuem o ensino médio incompleto. Em relação a percepção das pessoas sobre Ciência, registrou-se que 92% das pessoas entrevistadas disseram que houve uma mudança positiva após sua participação no evento (Figura 3) e 99% consideraram importante saber o que está sendo desenvolvido na Universidade (Figura 4).

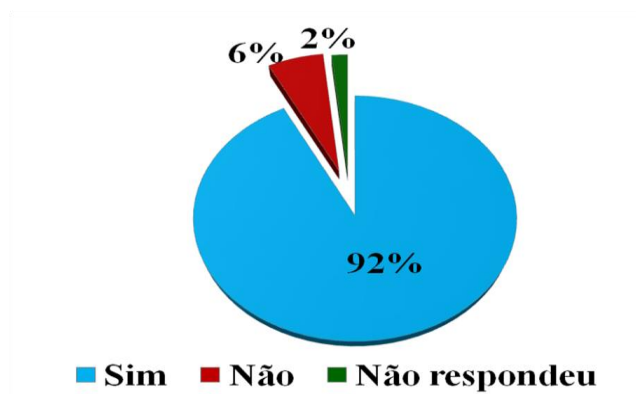
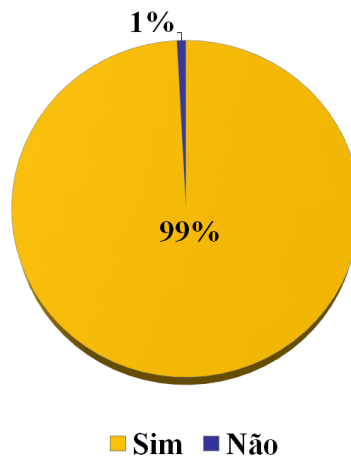


Figura 3. Avaliação quanto à percepção das pessoas sobre Ciência. Fonte: a autora.



**Figura.4** Avaliação da importância de conhecer o que está sendo desenvolvido da UFOPA. Fonte: elaborado pela autora.

Estudos como este já vem sendo desenvolvidos por outras universidades do país, indicando a importância de devolver as informações obtidas à sociedade, no sentido de democratizar o conhecimento científico por meio da extensão universitária. Os resultados evidenciam o interesse da comunidade por todo o conhecimento que está sendo produzido nas universidades, e que de fato projetos como estes são importantes para estreitar essa relação entre sociedade e universidade. Para Rodrigues et al. (2013) o fortalecimento dessa relação proporciona melhoria na qualidade de vida do cidadão.

Outros resultados relevantes das entrevistas e que são interessantes de serem relatos, foram que 98% das pessoas consideraram importante o governo investir parte dos impostos em projetos de Ciência e Tecnologia nas universidades brasileiras. Além disso, 97% das pessoas relataram que conhecer mais sobre meio ambiente (animais, plantas, organismos microscópicos), os quais foram expostos por meio das atividades desenvolvidas, contribui com a preservação da natureza; e 99% relataram que indicariam tais intervenções a amigos e parentes.

Neste contexto, de acordo com a análise dos questionários, o público participante demonstrou-se satisfeito com o “Projeto Ciência na Praça: conhecer para preservar”, que de fato produziu um impacto positivo na população local, corroborando com Moraes et. al. (2014), que desenvolveram um projeto semelhante na cidade de União da Vitória, no Paraná, e obtiveram alta aceitação do público participante. As intervenções realizadas, proporcionaram uma nova visão crítica sobre temas ambientais por meio da informação e da troca de conhecimento.

## CONCLUSÕES

A análise dos resultados mostrou que a comunidade possui interesse pelo conhecimento científico, contudo não têm acesso, ratificando a importância do desenvolvimento de projetos como este, onde por meio da Educação Ambiental, é possível formar agentes multiplicadores no processo do conhecimento científico, com o intuito de obter-se cidadãos mais sensíveis e conscientes às questões ambientais.

De maneira geral, o trabalho desenvolvido foi bem aceito pela comunidade, proporcionando resultados satisfatórios e indicando que o projeto deve ser continuado.

## AGRADECIMENTOS

À Procce/Ufopa pela bolsa Pibex concedida, à professora-orientadora pela oportunidade, a todos os acadêmicos e corpo docente do *campus* que participaram do evento “Projeto Ciência na Praça” e a SEMMAM pelo apoio e parceria nesse processo de divulgação científica.

## REFERÊNCIAS

IBAMA, 2004. **Plano de manejo Reserva Biológica do Rio Trombetas**. Disponível em: [http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/rebio\\_trombetas.pdf](http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/rebio_trombetas.pdf). Acesso em 31 de julho de 2017

IBGE, 2015. **Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: 2014/** IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. Ed. IBGE, Rio de Janeiro.

MINTZ, V. A divulgação da ciência e o resgate da curiosidade infantil. **Educação em Revista**, 44: 285-287. Belo Horizonte, 2006

MORAES, S. R.; WISNIEWSKI, G.; ROCHA, J. R. C. “Ciência na Praça”: A faculdade interagindo com a comunidade. **Holos**, 4, 463-472, 2014.

RODRIGUES, A. L. L. PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A; NETO I. F. P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, Aracaju, v. 1, n. 16, p. 141-148, 2013.

TAVARES, J. V. **Inventário cultural, social, político e econômico do município de Oriximiná**. Editora Andrade. 2006.